

ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL AO MEIO LÍQUIDO

COSTA, Denise Ferreira da¹
MACIEL, Solange Mantanher da Costa²
MOURA, Maria Aparecida da Silva³
OLIVEIRA, Maria Ferreira da Silva⁴
SILVA, Vanilda Aparecida⁵
WATHIER, Juliana Costa⁶

1

RESUMO

Na perspectiva da deficiência visual, em particular a cegueira e as limitações que deste problema decorrem no desenvolvimento da criança, destacam a importância da prática da natação como um exercício físico fundamental e completo para a estimulação e exploração dos sentidos tanto de crianças como de pessoas adultas. Desta forma, através da aprendizagem da natação, a pessoa cega pode beneficiar ampla e integralmente do seu desenvolvimento. Para a sua concretização recomenda-se, então, a uma investigação qualitativa. A estratégia de escolha de dados utilizada é a observação não participante. Quanto à operacionalização desta, foi criado como instrumento de pesquisa a informação e observação de pessoas com deficiência visual. Os resultados obtidos com o presente estudo demonstram que do processo de ensino-aprendizagem da natação advêm vários benefícios para a criança cega, como por exemplo, aquisição do controlo esfíncteriano, da lateralidade, da coordenação motora, do equilíbrio e do conhecimento corporal.

¹ Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: denise_ferreira014@hotmail.com

² Coordenadora Infantil na Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: solangecasacriador@hotmail.com

³ Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: mouramaria071@gmail.com

⁴ Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: m_ferreira_o@hotmail.com

⁵ Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Moraes. E-mail: Vanildaapsilva@hotmail.com

⁶ Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: julyana_wathier@hotmail.com

Palavras-chave: Deficiência Visual, Cegueira, Psicomotricidade, Natação, Desporto Adaptado

1. Introdução:

Ao se tratar sobre adaptação ao meio líquido como possibilidade de desenvolvimento da criança com deficiência visual constata-se que o mesmo acontece por meio do uso dos brinquedos e brincadeiras no aprendizado da natação, apresenta-se relevante pela grande motivação, descontração e prazer que ambos oferecem. Com isso o presente estudo procura responder a seguinte problemática: Como adaptar crianças com deficiência visual ao meio líquido?

A escolha do tema em estudo advém do interesse pessoal e da curiosidade em aprofundar o trabalho de intervenção e a prática de natação com crianças cegas. Considerando o atraso no desenvolvimento motor como uma das dificuldades das mesmas, a ausência de recursos humanos especializados nesta área e a existência quase nula de suporte teórico para consolidar a prática, e reconhecer a importância e pertinência da realização do presente estudo e a intervenção junto destas crianças através da prática da natação.

A prática da natação é uma prática especializada e da qual provêm grandes benefícios para a criança cega, quer a nível psicomotor (coordenação, equilíbrio, mobilização, orientação espacial, conhecimento do corpo), quer a nível da sua condição física (aumento da força, da resistência, da velocidade e da flexibilidade), mas também a nível cognitivo, afetivo e social. Conde (cit. por Lima, 2008, p. 59) comenta que “a natação constitui-se em um alicerce básico do desenvolvimento motor da criança deficiente visual, influenciando na estruturação de sua autoconfiança e autoestima”.

Nesta linha de pensamento, o déficit das distintas áreas que as crianças cegas apresentam, como por exemplo a linguagem, a motricidade, o raciocínio, a imaturidade fisiológica, se não forem estimuladas, vai repercutir-se na realização da exploração polis sensorial. Para tanto, podem-se dizer que a natação, como uma atividade potenciadora do desenvolvimento global da criança, permitirá ampliar novas aptidões que a criança cega não possui, facultando a exploração da referida atividade.

2. Natação e deficientes visuais

A natação é uma das modalidades esportivas com mais tradição dentro do campo do esporte. Atualmente é uma modalidade com um grande número de participantes com deficiências visual. A natação foi introduzida como esporte de competição após a segunda guerra mundial.

A natação é uma modalidade esportiva benéfica para a melhoria da qualidade de vida em geral. Ela pode ser usada como prática de atividades motoras por pessoas com deficiência; no processo de habilitação, reabilitação. A mesma constitui-se num dos principais instrumentos para o desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas dessa parcela da população. Porém para o deficiente visual pode ser um dos melhores meios para a inclusão social e esportiva.

Portanto, referindo-se à qualidade de vida é preciso levar em conta alguns pontos a serem considerados. Para a pessoa com deficiência visual, qualidade de vida significa devolver, se não plenamente, aproximá-lo, o mais próximo possível do padrão de vida que se considera normal para todos os indivíduos. O conceito em questão leva-nos a entender que, além de aspectos objetivos, mensuráveis, deve-se obrigatoriamente incluir aspectos subjetivos que são individuais e mutáveis ao longo da vida de uma mesma pessoa, segundo aponta Fernandes (1996).

Com tudo, segundo Rey (2002) todos os indivíduos com algum tipo de deficiência são reféns de atribuições e configurações sociais que os desconsideram como sujeitos ativos e construtores, é importante buscar meios para proporcionar ao deficiente visual melhorias na sua qualidade de vida.

Para tanto, cabe lembrar que a definição de deficiência visual tem sido revisada constantemente. De acordo com Veitzman (2000) é definida como uma disfunção com alterações funcionais que incluem as limitações de acuidade visual, campo visual, sensibilidade aos contrastes e visão de cores causadas por uma doença ocular, cujo critério foi estabelecido para fins epidemiológicos.

Conforme aponta Daltro (2004) os conceitos de deficiência, incapacidade e desvantagem, de acordo com a Classificação Internacional das Deficiências, Incapacidades e Desvantagens, elaborada pela OMS, deficiência é definida como toda

perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica. Incapacidade para a referida autora é toda restrição ou falta (devida a uma deficiência) da capacidade de realizar uma atividade na forma ou na medida em que se considera normal para um ser humano, ao passo que, desvantagem, de acordo com Veitzman (2000) é uma situação de menor prontidão (capacidade) do indivíduo, em função de sua deficiência.

Diante do exposto, pergunta-se: existe a possibilidade de inclusão do indivíduo portador de deficiência visual por meio de uma modalidade esportiva, promovendo assim melhoria na sua qualidade de vida?

Considerando a natação uma modalidade esportiva benéfica para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, o objetivo do estudo foi, esclarecer que mesmo com dificuldade os indivíduos com deficiências visual são capazes de se desenvolverem os seus vários sentidos por intermédio da natação, por isso devem-se identificar a possibilidade da criança com deficiência visual e praticar a modalidade em questão sem receio.

Diante desta pesquisa considera que a elaboração do estudo é importante porque busca adquirir novos conhecimentos e aprimorar os existentes no que se refere melhoria da qualidade de vida dos portadores de deficiência visual, além de possibilitar uma reflexão sobre temas atuais e muito já debatidos atualmente, como inclusão social e educacional a todos as pessoas consideradas especiais.

De acordo com Barbosa (1999) saber nadar não é saber as técnicas formais de nado, é saber estar no meio aquático, evidenciar uma boa relação com a água. Para Cunha (2000), faz-se importante compreender, que a brincadeira e o brinquedo são elementos fundamentais para o desenvolvimento saudável de qualquer ser humano, com ou sem deficiência. Na opinião de Dresch (2007), o esporte para indivíduo com deficiência, não se difere em seu propósito e características de maneira total, ele se compõe de adaptações executadas de acordo com as limitações e potencialidade do indivíduo, com a finalidade de oportunizar experiências com recentes movimentos e novos convívios.

Dessa forma sabe-se que a natação adaptada é uma das atividades mais procuradas por indivíduos com deficiência visual, sendo o meio líquido um dos lugares onde recebem os primeiros incentivos para a reabilitação motora (DUARTE, 2003). A criança sem deficiência brinca por uma motivação intrínseca, porém para a criança com deficiência a motivação não ocorre de forma espontânea, ela precisará ser estimulada, dessa forma a redução de dados visual observável afeta substancialmente a capacidade da pessoa para aprender de maneira casual habilidades que contribuem para a competência social (ESCRIBANO & ALONSO, 2005).

Freire e Schwartz (2005) afirmam que o lúdico na relação pedagógica em meio líquido alcança uma dimensão humana que vai além do simples entretenimento. Ele provoca prazer, satisfação, liberação de sensações e emoções positivas que podem representar um forte diferencial nas experiências vivenciadas nesse meio.

CHICON, et al (2016) que assegura que quando se está no meio líquido as crianças com deficiência visual sentem um comodismo maior, contribuindo com o desenvolvimento da sua autonomia por meio da experimentação de movimentos advindos das propriedades física no meio líquido. Com relação à metodologia aplicada, verificou-se na bibliografia pesquisada, pautada em WINCKLER (2003) que no ato de compreensão com deficientes visuais, a aproximação deve ser muito cautelosa e cuidadosa; devem ser vivenciados ao longo dos exercícios informações, táteis e auditivas, como aspecto de suprir a falta ou deficiência de informações visuais.

Segundo Schmidt; Wrisberg (2001), os dados verbais devem ser ricos em detalhes de modo que as relações dos gestos deverão atingir a competência de percepção dos alunos, auxiliando na construção dos seus esquemas motores. Proporcionar a adaptação da criança com deficiência visual ao meio líquido como possibilidade de ampliar suas experiências corporais, o conhecimento sobre si mesmo, o contato com outros sujeitos, com a cultura, entre outros, leva o profissional de Educação Física a elaboração constante de novas metodologias para o desenvolvimento de seu trabalho.

A metodologia e as práticas de ensino da natação para deficientes visuais a serem utilizadas dependerão de diferentes fatores, dentre os quais estão os objetivos que se pretende atingir; a idade do aluno; e, suas condições físicas mentais e afetivas. Parte-

se, portanto, do pressuposto de que os objetivos gerais da natação podem ser diversificados, tais como: reabilitador; utilitário; educativo; recreativo; social; e, competitivo, conforme orientações do Comitê Paraolímpico Brasileiro e aponta Cabestre (2008).

Embora a natação para os deficientes visuais nas escolas regulares possa ser praticada em conjunto com as turmas normais, não sendo necessário, portanto, a separação de turmas, Veitzman (2000) refere que é importante considerar a necessidade de se ter conhecimento de avaliações clínicas relacionadas a visão residual, para realizar adaptações de recursos ópticos especiais e/ou adoção de modificações no ambiente.

Por outro lado, Daltro (2004) refere que a disponibilização de atividades físicas adequadas, considerando os devidos cuidados depende da elaboração de um planejamento. Tal atitude pode ser benéfica não apenas para o educando portador de deficiência visual, mas para o conjunto de alunos, visto que a interação entre os indivíduos é um dos melhores meios para a inclusão e a reabilitação educacional, social e esportiva. No entanto, ressalta que é importante considerar as necessidades individuais, os interesses e habilidades presentes e as que se pretende trabalhar.

Ainda com relação à natação, é exposto que muitos foram os benefícios já confirmados por técnicos, especialistas educacionais e médicos em função da prática de tal atividade. Dentre os benefícios, são citados os seguintes: o melhor aproveitamento do tempo livre, de forma sadia e divertida, evitando-se o sedentarismo; a ampliação das relações interpessoais por meio de atividades em grupos; melhoria das condições físicas gerais; a melhora da coordenação e orientação espacial; a superação pessoal e melhora da auto-estima, e além de tudo isso, ainda pode-se evitar e prevenir doenças secundárias.

A natação para os cegos trabalha as etapas de familiarização ou adaptação, desenvolvimentos e habilidades básicas e específicas da mesma forma que para as pessoas normais. Trata-se de uma modalidade esportiva capaz de proporcionar desenvolvimento afetivo, ou seja, desenvolvimento, restabelecimento e melhora do autoconceito e da auto-estima, conforme relata Daltro (2004).

Dessa forma, a natação tem sido de grande importância para o desenvolvimento global das pessoas com deficiência visual, esta modalidade é muito utilizada como atividade motora para as pessoas com deficiência visual, pois pode ser praticada em qualquer idade e condição física, é um esporte que traz independência e autonomia. Além de trazer benefícios que influenciarão diretamente as suas atividades diárias, favorecendo e facilitando a inserção social dessas pessoas e a qualidade de vida.

Refere ainda que, segundo Mazarini (1992), a autoconfiança na água adquirida pela criança, resulta em um comportamento mais sociável com seu professor de natação, com seus colegas e em suas atividades de vida diária.

A atividade física, de acordo com Gallahue e Ozmun (2001) proporciona força, resistência, coordenação e flexibilidade, entre outros componentes podendo afetar a qualidade de vida de maneira geral. Referem ainda que, os fatores que interferem no controle motor do equilíbrio e na coordenação, em conjunto com os fatores de produção de força, de agilidade, velocidade e energia, tendem a surgir como componentes que influenciam de maneira significativa o desempenho motor. Os fatores de controle motor possuem importância no início da infância, quando a criança está realizando a aquisição do controle de suas habilidades motoras fundamentais, que são manipulação, estabilidade e locomoção.

Diante disso, cabe ressaltar que de acordo com Daltro (2004), as atividades físicas são benéficas à saúde e prolongam a vida da população de maneira geral, pois possibilitam que se mantenham bons níveis de condicionamento físico.

Da mesma forma, Rosadas (2000) realizou um estudo de caso, cujos dados colhidos indicam os benefícios do esporte para a pessoa com deficiência visual, relatando que quando se proporciona maior condicionamento físico para o desempenho diário do corpo, a vida se torna mais longa para a mesma. Refere que a prática esportiva da natação para deficientes visuais consiste em adaptações e modificações nas regras, materiais e locais para as atividades, possibilitando a participação das pessoas portadoras de deficiência nas diversas modalidades esportivas.

Conforme aponta Ratey (2002) todos os indivíduos utilizam as mesmas áreas do cérebro que estarão sendo utilizadas no momento da execução do movimento. No

entanto, segundo Kerbej (2002) a criança cega aprende melhor devido ao fato de orientar-se pelas vibrações do ar e da água, além de ter uma audição privilegiada.

O desenvolvimento motor, de acordo com Daltro (2004) ocorre em ambientes sociais, acontecendo, na maioria das vezes, por meio de brincadeiras, jogos, atividades e esportes, cujas atividades são importantes para a socialização das crianças e adolescentes.

Relata ainda que, a atividade física possibilita o desenvolvimento moral, uma vez que possui regras e normas de condutas que devem ser seguidas pelos indivíduos participantes. Salienta que em 1981, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) lançou um guia de ensino pedagógico contendo várias informações sobre as principais disciplinas esportivas para pessoas com deficiência de forma geral, entre elas também a deficiência visual, sendo que uma das orientações contidas no referido documento se refere à adequação das atividades propostas, mencionando que o instrutor deve estruturar sua aula de tal forma que, dos exercícios fáceis e conhecidos, vai-se passando, devagar, para os mais difíceis e desconhecidos.

Conforme menciona Oliveira (2004) existe uma grande demanda de produção e intervenção dos profissionais de Educação Física em vários campos de atuação, tais como, escola, clínicas de reabilitação e re-educação, organizações não governamentais (ONG's), como APAE e similares, relacionados ao esporte adaptado e de rendimento, assim como nos cursos de formação de professores, cuja preocupação concreta envolve a pessoa deficiente e sua inclusão social.

Enfim, através do exposto é possível verificar que a natação é uma atividade física que pode trazer benefícios para a formação integral do indivíduo, principalmente para os que possuem deficiência visual, no entanto, a elaboração de um planejamento é primordial, conforme mencionado no decorrer do estudo.

3. Metodologia de ensino das aulas de natação para deficientes visuais

A natação, é um dos esportes mais completos que existe, razão pela qual a metodologia e as práticas de ensino a serem utilizadas na natação para deficientes visuais dependerão de alguns fatores, dentre eles estão: os objetivos que se pretende atingir; a idade do aluno; e, suas condições físicas mentais e afetivas.

Essa modalidade esportiva tem sido parte fundamental nas aulas de Educação Física. Portanto os objetivos gerais da natação podem ser diversificados como: reabilitador; utilitário; educativo; recreativo; social; e, competitivo. Esse tipo de prática esportiva inicialmente teve uma aceitação muito difícil. A mesma foi gradativamente sendo incentivada por meio de alguns profissionais pertencentes a institutos, entidades, escolas e associações que realizam atendimentos às pessoas com deficiências visuais.

No contexto escolar deve-se trabalhar de forma adaptada em função de cada etapa do aprendizado, embora a natação para os deficientes visuais nas escolas regulares possa ser praticada em conjunto com as turmas normais, não sendo necessário a separação de turmas ou seja, de forma interpretativa que pode ser realizado no dia-dia da criança na escola. Porém a natação para os deficientes visuais nas escolas regulares requer a disponibilização de atividades físicas adequadas, considerando os devidos cuidados e necessita a elaboração de um planejamento. Esse procedimento pode ser benéfica não apenas para o educando com deficiência visual, mas para o conjunto de alunos envolvidos, visto que a interação é um dos melhores meios para a inclusão e a reabilitação educacional e social. No entanto, vale ressaltar que é importante considerar as necessidades individuais, os interesses e habilidades de cada um.

De acordo com várias referências bibliográficas de mestres e doutores especializados na área do estudo, foi constatado que a criança com deficiência visual não tem que passar, obrigatoriamente, por cada etapa do aprendizado, mas, primeiramente, é preciso respeitar a limitação de cada criança. No entanto, para um melhor desenvolvimento, a mesma deve passar por procedimentos técnicos, o qual é dividido em cinco etapas.

As cinco etapas são: adaptação ao meio líquido; imersão e domínio respiratório; flutuação; propulsão; e, mergulho. Cabe ressaltar ainda que, antes de serem aplicadas tais etapas, é necessário preparar a criança com deficiência visual em três etapas: exercícios preparatórios; exercícios específicos para o meio líquido e exercícios de relaxamento.

Os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de natação para deficientes visuais, na faixa etária dos sete aos dez anos, de ambos os sexos envolvem aulas com duração de 60 a 75 minutos, no nível denominado iniciação.

O objetivo é trabalhar o desenvolvimento motor da criança com deficiência visual, criando atividades lúdicas e adaptadas para o melhor desempenho dos exercícios, sem que a mesma faça por obrigação mais sim por puro divertimento, transformando a aula num ambiente saudável e descontraído, o qual devemos sempre lembrar que devemos sempre adaptar a aula para esta criança.

Fazem parte das estratégias de ensino, os jogos e diversas brincadeiras. Referindo-se ao conteúdo, o aquecimento, parte inicial da aula, cujo tempo é de 5 a 10 minutos envolve exercícios preparatórios, exercícios específicos para o meio líquido e exercícios de relaxamento. O tempo de 45 a 50 minutos é dedicado à parte principal.

4. Considerações finais:

Considera-se que o método utilizado mais adequado para aluno com deficiência visual seria primeiramente a descrição do espaço e a localização seus colegas para o aluno com deficiência visual tenha noção espacial do local ,e por meio de brincadeiras de cooperação que reforçar a confiança em si mesmo e nos outros, facilitando o desenvolvimento a atividade, ou até mesmos auxiliando nas suas limitações e inseguranças.

A natação é como um campo de estimulação ampla tanto que não só auxilia em todas essas áreas como também consegue apurar os outros sentidos das crianças com deficiência visual. Sem sombra de dúvida à importância da elaboração do artigo quanto a esta pesquisa, uma vez que foi possível adquirir novos conhecimentos assim como aprimorar os existentes, obtidos no decorrer do desenvolvimento deste trabalho.

Foi possível verificar que são vários os benefícios proporcionados ao deficiente visual, em função da prática de tal atividade física, isto é, natação, desde que sejam consideradas as adaptações necessárias. A motricidade, por exemplo, pode ser estimulada e aprimorada por meio de atividades na água. É possível ainda, promover a existência de um clima onde o mesmo possa ampliar sua auto-estima, e adquirir confiança nos profissionais que trabalha com a mesma.

5. Referências:

BARBOSA, T. **Para uma clarificação dos objetivos dos programas de natação para bebês.** ano 4, n. 15, ago. 1999. Revista Digital, Buenos Aires. Disponível em: <http://www.efdeporte.com/efd17a/bebes.htm> Acesso em: 20 /08/2016.

CUNHA, N, H. S. **Brincando com crianças excepcionais**. In: FRIEDMANN, Adriana. A evolução do brincar. In: FRIEDMANN, Adriana et al. O direito de brincar: a brinquedoteca. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Ed. Scritta: ABRINQ, 1998.

CHICON, J, F, et al. **Educação Física e Inclusão: A Mediação Pedagógica do Professor na Brinquedoteca**. Movimento, v. 22, n. 1, p. 279-292, 2016.

DRESCH, F. K. **A natação para pessoas com necessidades especiais**. Novo Hamburgo, RS, 2007

DUARTE, E; Lima, S. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. RJ, Guanabara Koogan S. A. 2003.

ESCRIBANO, C. C.; Alonso, M. A. V. **Programa para mejorar las relaciones sociales entre niños y jóvenes con deficiencia visual y sus iguales sin discapacidad**. Madrid, Gráficas Palermo. 2005.

FREIRE, Marília; SCHWARTZ, Gisele Maria. O papel do elemento lúdico nas aulas de natação. Revista Digital, ano 10, n. 86, jul. 2005. Disponível em: Acesso em: 10 out. 2012.

SCHIMIDT, R.A.; Wrisberg, C.A. **Aprendizagem e performance motora**-O desenvolvimento de atividades utilizando os brinquedos e as brincadeiras nas aulas de natação podem ampliar as possibilidades de aprendizagem da criança. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WINCKLER, C. **Atividade Físico-Esportiva para Pessoas Cegas e com Baixa Visão**. In: DUARTE, E; LIMA, S.. Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: experiências e intervenções pedagógicas. RJ, Guanabara Koogan S. A, 2003.

ABREU, J. R. (1996). A Importância da Natação para o Portador de Deficiência Visual. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (Monografia de Especialização policop.). Alarcón, S. G. (2002).

Alunos Cegos e com Baixa Visão –Orientações Curriculares. Direcção- Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular e Direcção de Serviços da Educação Especial e do Apoio Sócio-Educativo. Mota, M. G. B. (coord.) (2003).

Atención temprana a niños con ceguera o deficiencia visual. Madrid: ONCE.Lima, S. R. & Almeida, M. A. (2008). “Iniciação À Aprendizagem Da NataçãO E A CoordenaçãO Corporal De Uma Criança Deficiente Visual”. Revista Brasileira De Ciências Do Esporte. São Paulo, 57-78.Mendonça, A. & Miguel, C. & Neves,G. & Micaelo, M. & Reino, V. (2008).

Benefícios Da Actividade Física Para Pessoas Com DeficiênciA Visual: ContribuiçõEs A Partir Da Teoria De ErikErikson. Campinas: Faculdade de EducaçãO Física (Dissert. de Mestrado policop.).Damasceno, L. G. (1997).

Compreender a Baixa VisãO. Lisboa: Ministéριο da EducaçãO/ Departamento da EducaçãO BásiCa. LaFuente, M. A. (2000).

Da EducaçãO à IntervençãO Social. 1º vol. Porto: Porto Editora.Carmo, H. & Ferreira, M. (1998).

Deportes para Ciegos y Deficientes Visuales. Málaga.Alves, J. S.(2011).

Doutor, Diga-me ... Como Funciona a VisãO!. Porto: JSAMED, Medicina e FormaçãO, Lda. Angulo, J.M. G. &Fernández, J. L. G. &Gómez, V. O. & Serrano, D. C. P. & Castro, D. V. (2001).

Guía Para La Atención Educativa A Los Alumnos Y Alumnas Con Déficit Visual. Consejería de Educación y Ciencia/ Dirección General de Orientación Educativa y Solidaridad. Bautista, R. (coord.). (1997).

Instituto São Manuel: Um Estudo De Caso Sobre a DeficiênciA Visual. Porto: Instituto Superior de EducaçãO Física da Universidade do Porto (Dissert. de Mestrado policop.).Ladeira, F. & Queirós, S. (2002).

Investigación Cualitativa en Educación. Madrid: McGraw Hill. Fonseca, V. (2003).

Investigação Qualitativa em Educação. Porto: Porto Editora. Bruno, M. M. G. & Mota, M. G. B. (2001).

Livro Branco Sobre O Desporto. Bélgica: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. Daltro, A. C. B. V. (2004).

Metodologia de Investigação –Guia para auto-aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta. Catarino, D. P. G. (2010).

Metodología de la Investigación Cualitativa. 2ª ed. Bilbao: Universidad de Deusto. Papalia, D. E. & Olds, S. W. & Feldmen, R. D. (2001).

Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento. 2ª ed. São Paulo: Editora Autores Associados LTDA. Esteban, M. P. S. (2003).

Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Dinalivro. Bivar, F. (et. al.) (2003).

Sub-Visão: Retalhos de Saberes na Reabilitação Visual. Bogdan, R. C. & Biklen, S. K. (1994).

O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente. 4ª ed. São Paulo: Artmed. Comissão Europeia. (2007).

O Desporto em Matosinhos. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (Dissert. de Mestrado policop.). Cole, M. & Cole, S. R. (2003).

O Mundo da Criança. Lisboa: McGraw-Hill. Pedinielli, J. L. & Fernandez, L. (2005).

Orientação e Mobilidade: Conhecimentos Básicos Para A Inclusão Da Pessoa Com Deficiência Visual. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Olabuenaga, J. I. R. (1999).

Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual. Vol. 3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Capul, M. & Lemay, M. (2003).

Psicomotricidade. 3ª ed. Lisboa: Âncora Editora. Júnior, J. M. (1987).